



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA PLANO
NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LIDIANA MEDEIROS DOS SANTOS

EDUCAÇÃO DO CORPO E DO MOVIMENTO

PATOS, PB
2018

LIDIANA MEDEIROS DOS SANTOS

EDUCAÇÃO DO CORPO E DO MOVIMENTO

Artigo apresentado ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/CAPES/UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Educação

Orientador: Prof. Me. Adriano Homero Vital Pereira

PATOS, PB
2018

S237e Santos, Lidiana Medeiros dos.
Educação do corpo e do movimento [manuscrito] : /
Lidiana Medeiros dos Santos. - 2018.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD -
Patos , 2018.

"Orientação : Prof. Me. Adriano Homero Vital Pereira ,
Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Educação Física. 2. Educação do corpo. 3. Movimento
do corpo.

21. ed. CDD 372.86

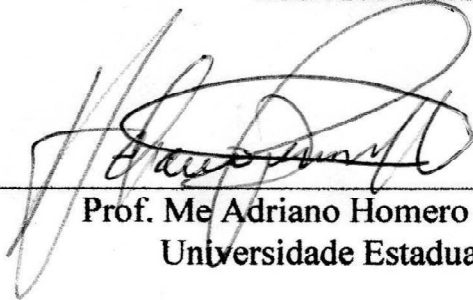
LIDIANA MEDEIROS DOS SANTOS

EDUCAÇÃO DO CORPO E DO MOVIMENTO

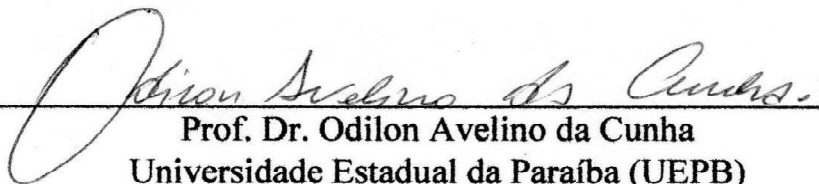
Artigo apresentado ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/CAPES/UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em ____ / ____ / ____

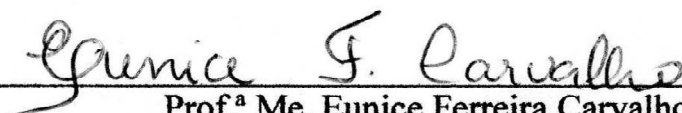
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me Adriano Homero Vital Pereira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Me. Eunice Ferreira Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais, que na sua simplicidade, originalidade e letramento da vida, souberam ensinar valores que carrego para minha caminhada. E em especial ao meu filho, esposo, e todos aqueles que fazem parte do meu convívio. Muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida, fé e perseverança, que em meio a tantos obstáculos me deu forças para chegar até aqui.

Em especial a minha família, que em meio a tantas dificuldades apoiaram-me nos momentos mais difíceis.

A todos os professores que no decorrer do curso mediaram e serviram de estímulo para que eu pudesse continuar.

Por fim, aos colegas de turma, que além dos momentos de estudos, mediante tristezas e alegrias nos tornamos mais próximos.

E a todos que direto ou indiretamente contribuíram para a conclusão deste curso.

“É de grande importância à educação pelo movimento no processo escolar, uma vez que seu objeto central é contribuir para o desenvolvimento motor da criança o qual auxiliará na evolução de sua personalidade e no seu sucesso escolar”.

Le Boulch (1984).

RESUMO

A temática em questão apresenta um estudo acerca da educação do corpo e do movimento, objetivando trazer reflexões sobre a concepção de movimento na escola, contribuindo para a formação do aluno, conscientizando e incentivando os educandos a fazerem suas descobertas, bem como permitir aos professores uma reflexão sobre a prática. A partir desse pensamento, e com o objetivo definido, buscamos um percurso de metodologia fazendo uso da revisão bibliográfica a partir de autores que estudam o assunto. Encontramos assim, respaldo em: Fonseca (2007), (2004), (1998); Gonçalves (2010), (2009); Le Boulch (1988), (1984); dentre outros. Com isso, conseguimos apresentar reflexões que nos ajudam a pensar a importância da relação entre corpo e movimento na educação, e acreditamos, com base nos estudos realizados, que a preocupação com o corpo como um recurso que atravessa toda a vida do homem, merece maior visibilidade de discussão na educação. É fundamental que os professores compreendam a importância de trabalhar de forma adequada com as crianças, de modo a explorar seu corpo e o movimento na sala de aula, contribuindo enfaticamente para o seu desenvolvimento em vários aspectos, bem como para promover a interação entre seus pares.

Palavras-Chave: Educação Física. Educação do corpo. Movimento do corpo.

ABSTRACT

The theme in question presents a study about the education of the body and the movement, aiming to bring reflections on the conception of movement in the school, contributing to the formation of the student, raising awareness and encouraging students to make their discoveries, as well as allowing teachers a reflection on practice. From this thought, and with the defined objective, we seek a methodology course making use of the bibliographical revision from authors who study the subject. We find, therefore, support in: Fonseca (2007), (2004), (1998); Gonçalves (2010), (2009); Le Boulch (1988), (1984); among others. With this, we are able to present reflections that help us to think about the importance of the relationship between body and movement in education, and we believe based on the studies carried out, that the concern with the body as a resource that crosses the whole life of man deserves greater visibility of discussion in education. In addition to being essential for teachers to understand the importance of working properly with children, in order to explore their body and movement in the classroom, contributing emphatically to their development in various aspects, as well as to the interaction between their pairs.

Keywords: Sports Education. Body Education. Body Movement.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO	12
3	PSICOMOTRICIDADE: BREVE HISTÓRIA	15
4	COMPREENDENDO O CORPO E O MOVIMENTO	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A Educação passa por constantes mudanças na sua forma de organização, necessitando assim de novas ações no espaço da sala de aula para que possa dar conta de sua finalidade de educar de forma eficaz e igualitária. Assim, exige novos olhares sobre os diversos aspectos que compõem o desenvolvimento das crianças, bem como suas vivências no espaço escolar.

Desse modo, é imprescindível que os professores possam se desdobrar cada vez mais neste compromisso de ajustes e adequações para a melhor forma de trabalhar e de contribuir para a evolução do educando.

Com essa linha de pensamento, surge a necessidade de pesquisar algo que possamos refletir como atuantes da educação e que pode trazer um novo olhar sobre o desenvolvimento de atividades educativas mais prazerosas para a sala de aula.

Desse modo, buscamos enfatizar com nossa pesquisa, a relevância do estudo acerca da Educação do corpo e do movimento, com a finalidade de destacar a sua importância na educação, além de refletir acerca da complexidade do corpo, uma vez que o movimento propicia às pessoas o desenvolvimento de vários aspectos, dentre eles: sua autonomia, as funções e as relações uns com os outros, integrando hábitos e atitudes.

Atualmente, a relação entre o corpo e o movimento é um assunto que deve ser discutido em sociedade, levando os professores a preocupar-se, pois a temática é imprescindível para detalhar pontos importantes sobre tais elementos, como também, intervir na saúde, no esporte, e na educação de seus alunos, através da prática de exercícios e atividades físicas contribuindo para a saúde e o bem-estar das crianças.

A preocupação com a educação do corpo, especialmente no contexto da educação (...), não é algo recente na sociedade. Desde as primeiras sistematizações pedagógicas, propostas de educação corporal têm estado presentes, direta ou indiretamente, em diversas perspectivas, porém, quase sempre associadas a uma visão idealista (COMENIUS, 1997).

O professor deve trabalhar atividades diariamente na sala de aula, para que seus alunos possam movimentar-se com o corpo, e assim, oportunizando trabalhar, interagindo uns com os outros, e utilizando brinquedos e brincadeiras, ajudando no desenvolvimento de seus aspectos.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO

Na Europa no século XVIII em meio a uma sociedade capitalista, a educação física

surgiu como uma nova cultura no contexto escolar, através da ginástica, da dança, da equitação, com o objetivo de tornar os indivíduos mais fortes e ágeis.

No período primitivo, as atividades recreativas eram representadas pelo movimento e corpo, nos quais eram realizadas em forma de trabalho, sobrevivência, e diversão, sendo estas, através da caça e da pesca.

Embora tenha se desenvolvido de forma mais sistemática no século XVIII, já no início da história da humanidade, nos tempos primitivos, percebemos aspectos de atividade física, quando o homem corria dos animais, pulava para pegar alimentos, carregava pesos, arremessava objetos, entre outras.

Assim, durante a idade média a igreja tinha o controle do poder, e o corpo era visto como mundano, já na idade moderna, com as mudanças sociais, políticas e econômicas, a educação passa a ganhar mais importância devido a necessidade de desenvolvimento da época, surgindo assim, a burguesia, a economia, a sociedade, a prática de exercícios, e os esportes.

Nesse sentido, com o crescimento das grandes cidades e as novas formas de moradia, a modernidade torna a vida das pessoas mais sedentárias, ocasionando desse modo o distanciamento das relações uns com os outros.

Em 1851 a reforma Couto Ferraz, tornou obrigatória a educação Física nas escolas dos municípios da corte. Os pais não apoiaram essa nova realidade, pois não aceitavam o fato de seus filhos estarem ligados às atividades que não fossem intelectuais. Mas, houve uma maior tolerância à ideia da ginástica, pelo menos entre os meninos, uma vez que se associavam às instituições militares, mas, no que se refere às meninas, os pais proibiram a participação de suas filhas. (BRASIL, 2001).

Assim, em 1961 houve um amplo debate sobre o sistema de educação brasileira, e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi determinada a obrigatoriedade da educação física para as escolas primárias e de ensino médio. Sendo assim, o esporte passou a ocupar um lugar cada vez maior durante as aulas no espaço escolar.

A disciplina de educação física na instituição escolar começou então a introduzir métodos mais sistematizados em contraposição aos antigos métodos da ginástica, incorporando assim, na escola, o esporte com regras, objetivos e práticas mais elaboradas.

Nesse sentido, a educação física torna-se parte do processo educacional, numa perspectiva de estratégias e métodos voltados para a educação, objetivando favorecer os indivíduos na aprendizagem de forma significativa e contextualizada. Assim, para Betti e Zuliani:

A educação física de assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas de cultura corporal de movimento. A educação física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. (2002 p. 75).

A educação física iniciou-se como componente curricular objetivando inserir alunos a partir dos movimentos do corpo, buscando assim desenvolver as suas capacidades e habilidades, para melhor conviver como cidadão em sociedade. Nesse sentido, portanto, os principais objetivos da educação física eram estimular movimentos corporais, propiciando aos alunos compreender seu corpo e todas as suas etapas, desenvolvendo suas atividades de coordenação motora.

Compreendemos assim que, a educação física integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório na educação básica ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, de modo a “contribuir para o desenvolvimento do organismo e da personalidade do educando” (FLORENCE; ARAÚJO, 2005, p. 2).

Desta forma, é importante que na educação física o docente planeje as atividades a serem executadas, propiciando e valorizando o desenvolvimento do seu aluno, bem como, a sua aprendizagem.

É no ambiente escolar que a criança adquire diversos tipos de conhecimentos, e a educação física acaba ocupando um espaço importante, pois ela possibilita ao educando uma formação integral de participação e desenvolvimento através do movimento. Como no

meio escolar trabalha-se com a multidisciplinaridade, trabalhar nas aulas de educação física o conhecimento da psicomotricidade é “desenvolver o lado motor e intelectual das crianças” (MONTEIRO, 2007, p. 18).

Desse modo, na disciplina de educação física, o professor deve trabalhar a partir da multidisciplinaridade com seus alunos na sala de aula, e a escola deve se tornar um espaço de aprendizagem para as crianças, propiciando dessa maneira a integração entre o corpo e o movimento.

Na década de 1970, assim como na França, a psicomotricidade no Brasil começava a evoluir de uma perspectiva de reeducação psicomotora para uma educação psicomotora, concebendo o indivíduo na sua totalidade. Neste período, as teorias piagetianas e as teorias psicomotoras de diversos autores, liderados por Wallon – esquema corporal –, vão influenciar a compreensão da educação psicomotora, enfocando o desenvolvimento global de criação. Os

psicomotricistas, então, começam a repensar a sua prática, buscando estabelecer novas relações com as instituições escolares (CABRAL, 2001).

No Brasil, a psicomotricidade começa a sofrer processos de desenvolvimento evolutivo, permitindo aos educadores refletir acerca da sua prática pedagógica buscando inovar, bem como, procurando novas formas de pensar sobre a educação psicomotora para seus alunos.

Os principais aspectos desenvolvidos nos educandos através da educação física diz respeito a qualidade tônica, qualidade gestual, agilidade, equilíbrio, coordenação, lateralidade, e organização. Nesse enfoque é importante ressaltar que a educação psicomotora, “é uma ação pedagógica e psicológica, que utiliza a disciplina de educação física, com o intuito de normalizar ou melhorar o comportamento da criança” (BORGES, 2008, p. 4).

Portanto, a educação psicomotora é pensada como uma ação pedagógica e psicológica, ressaltando a importância de trabalhar e introduzir nas escolas uma disciplina voltada para o desenvolvimento dos educandos, tendo como disciplina a educação física.

No Brasil, na década de 70, teve início o processo de psicomotricidade, onde o indivíduo era influenciado pela educação e pensamento de alguns teóricos voltados para a prática, estabelecendo relações uns com os outros, tanto na escola como em sociedade.

A educação física proporciona ao aluno expressar suas habilidades e mobilidade com mais liberdade. É uma forma de aprendizagem em que os alunos conhecem os movimentos, as regras, estimulando a criatividade e a imaginação dos educandos, bem como explora a inteligência, valores, costumes, e sentimentos.

Dessa maneira, a Educação Física desempenha papel importante no desenvolvimento psicomotor dos educandos, pois demonstra as principais necessidades, bem como, as principais dificuldades e habilidades dos alunos, incentivando a aprendizagem e seu bom desenvolvimento.

Corroborando com esse pensamento, Betti e Zuliani nos diz que:

A educação física escolar, em conjunto com uma concepção educacional, vêem a formação do jovem, como uma educação integral, ou seja, o desenvolvimento da personalidade do aluno, como ser crítico e conhecedor das mais diversas formas de comunicação. (2002, p. 20).

A partir das discussões realizadas acerca da disciplina de educação física podemos ressaltar que esta apresenta uma concepção de educação com o objetivo de levar formação para os alunos, desenvolver sua personalidade e a sua autonomia, tornando-os capazes de

viver em sociedade, além de permitir o seu desenvolvimento em muitos aspectos.

3 PSICOMOTRICIDADE: BREVE HISTÓRIA

Desde o primórdio dos tempos, os homens procuraram desenvolver as suas habilidades e aptidões através de atividades diárias. A história da psicomotricidade está relacionada com o corpo, devido às mudanças que ocorreram na era passada, desde Aristóteles até a época do cristianismo, em que o espírito era valorizado mais que o próprio corpo. (FONSECA, 1998).

A psicomotricidade relaciona uma série de atividades cognitivas, intelectuais, afetivas e orgânicas através do processo de maturação, influenciando assim na sua formação geral.

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária, leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando “a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial”. (NEGRINE, 1995, p. 15).

Assim, a educação psicomotora é um método, em que na disciplina de educação física era realizado exercícios e jogos por faixa etária, respeitando as diferenças individuais, com o intuito de desenvolver nos alunos seus potenciais, suas competências e habilidades.

A psicomotricidade é o relacionar-se através da ação, como um meio de tomada da consciência, de unificação do ser, que é corpo-mente-espírito-natureza-sociedade. Nas palavras de Barreto “É a solidariedade original e profunda entre o pensamento e a ação” (BARRETO, 2000, p. 19).

Com isso, a psicomotricidade é vista como algo realizado involuntariamente por indivíduos que através dos movimentos dos músculos do esqueleto são desenvolvidos os aspectos afetivos, cognitivos e sociais.

Nesse sentido Gonçalves (2010, p. 87), menciona que:

Psicomotricidade é fundamentada na Ontogênese. (ciência que estuda a evolução do homem) que, por sua, estrutura-se na Filogênese (ciência que estuda a evolução da espécie). Dessa forma, acredita-se que a espécie humana progrediu sobre as bases de mutações, passando por todos os processos de diferenciação em relação aos animais, até terem a possibilidade de desenvolverem um sistema de comunicação simbólica, o qual, passa os conhecimentos a outros seres da mesma espécie.

Portanto, percebemos que a psicomotricidade é uma ciência que faz um estudo das

evoluções do homem e das espécies, onde faz uma discussão dos processos de mutações, possibilitando mais conhecimento e aprendizagem aos indivíduos.

A psicomotricidade estuda e investiga as relações e as influências, recíprocas e sistêmicas, entre o psiquismo e a motricidade. Nesse sentido, o psiquismo engloba “as sensações, as emoções, os afetos, os fantasmas, os medos, as projeções, as aspirações, as representações, as simbolizações, as conceptualizações, as ideias, as construções mentais, etc. (FONSECA, 2007, p. 28)”.

O conceito de psicomotricidade ganha uma expressão significativa, uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora, ou seja, trata-se de relacionar elementos do desenvolvimento (Galvani, 2002).

Para alguns, a psicomotricidade pode ser uma expressão significativa, profunda e original, entre uma atividade psíquica e motora, relacionando elementos que contribuem para o desenvolvimento dos educandos. Ou uma ciência, que objetiva fazer um estudo acerca do homem por meio do seu corpo em movimento, e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como, é significativa porque reproduz as atividades psíquicas e motoras, que estão relacionadas ao desenvolvimento dos indivíduos na educação.

Compreende-se que a psicomotricidade como ciência da educação busca entender os movimentos corporais tendo uma ligação com o desenvolvimento cognitivo. O objetivo psicomotor é a possibilidade do aluno desenvolver as ações do corpo e expressar-se por meio delas, para que o corpo se desenvolva (BARROS, FERREIRA, HEINSIUS, 2008, p.57).

Desse modo, a psicomotricidade constitui um meio auxiliar na estruturação do desenvolvimento das crianças, “ligando as experiências motoras, cognitivas, e socioafetivas, indispensáveis a formação do sujeito”. (GONÇALVES, 2009, p. 15). As experiências motoras, cognitivas, e socioafetivas, são indispensáveis a formação dos educandos, e a psicomotricidade constitui um meio, para amparar o desenvolvimento dos alunos.

A Educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições a criança de se desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar. (FONSECA, 2004, p. 10).

Nesse sentido, a educação psicomotora era visualizada pelos educadores como uma precaução aos problemas escolares e a inadaptação dos alunos, sendo um recurso para diminuir e combater estes no ambiente escolar. Para Le Boulche:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré- escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de conduzir quando já instaladas (LE BOULCHE, 1988, p. 11).

É imprescindível que na educação psicomotora alguns objetivos sejam trabalhados, como: definir lateralidade, orientação espacial, desenvolvimento das atividades motoras,

equilíbrio, flexibilidade e domínio corporal. Para Gonçalves (2009, p. 21) “A psicomotricidade é uma ciência que estuda o indivíduo por meio de seu movimento que exprime, em sua realização, aspectos motores, afetivos e cognitivos, resultados da relação do sujeito com seu meio social.”

Desse modo, a psicomotricidade estuda o meio pelo qual o indivíduo se movimenta na relação uns com os outros, contribuindo para seus aspectos motores, afetivos e cognitivos destes. Os aspectos motores, afetivos e cognitivos que resultam da relação do sujeito com seu meio social pode se destacar na psicomotricidade, na medida em que essa faz um estudo sobre o corpo do indivíduo em movimento na sociedade.

O estudo da psicomotricidade objetiva fazer uma explanação acerca da fusão e unificação complexa e dialética, no plano teórico e prático, destacando a dicotomia e a soma do psíquico. O acompanhamento do desenvolvimento psicomotor da criança deve ser observado pelo professor, o que facilita uma melhor análise das principais dificuldades encontradas na aprendizagem do educando, bem como, através desse recurso da psicomotricidade possibilitar mais desenvolvimento de suas competências, habilidades e de seus aspectos.

Sendo assim, a história da psicomotricidade diz respeito à concepção do corpo, sofrendo mudanças relacionadas a uma série de atividades cognitivas, intelectuais, afetivas e orgânicas através do processo de maturação, sendo uma disciplina da educação física, com exercícios e jogos por faixa etária, respeitando as diferenças individuais com o intuito de desenvolver nos alunos seus potenciais. Por sua vez, englobando sensações, emoções, afetos, medos, projeções, aspirações, representações, conceptualizações, e as ideias entre psiquismo e a motricidade, que busca entender os movimentos, desenvolver ações, indispensáveis a formação.

4 **COMPREENDENDO O CORPO E O MOVIMENTO**

A educação do corpo e do movimento é imprescindível e deve ser discutida, porque propicia aos alunos mais desenvolvimento no mundo em que vive, através das expressões corporais. A discussão acerca do corpo atravessou vários séculos, e atualmente ainda prevalece essa discussão das atividades corporais, que são associadas a educação, proporcionando assim mais benefícios aos educandos. Desse modo, precisamos compreender que:

As concepções sobre o corpo que foram construídas durante o período medieval, não resultaram unicamente de uma ruptura para os modelos da antiguidade clássica. Paradoxal é o movimento da história, posto que ele acolhe simultaneamente, rupturas e continuidades, a partir das quais, os modelos corporais, os valores e as utilizações do corpo se transformam mas também guardam o registro de sensibilidades vindas de épocas diferentes (SANT'ANNA, 2006, p. 12).

Partindo-se do pressuposto acima, as concepções do corpo estão relacionadas ao período medieval, com modelos da antiguidade clássica, com rupturas, continuidades, e valores. Assim, ao longo da história, o conceito de corpo passou por várias etapas, estudos, discussões, e reflexões desbravando o conceito, as características, a importância, suas principais influências e dificuldades encontradas.

A corporeidade não é fonte complementar de critérios educacionais, mas seu foco irradiante primeiro e principal, desse modo, “uma filosofia do corpo, que pervaga tudo na educação, qualquer teoria da mente, da inteligência, do ser humano global enfim, é, de entrada, falaciosa” (ASSMANN, 1998, p. 47).

Nesse sentido, a corporeidade é uma referência para estudos e pesquisas dos educadores acerca da temática estudada, detalhando o novo paradigma do processo educacional do ensino aprendizagem.

A expressão corporal é manifestada pelo corpo, através das atividades diárias dos educandos no cotidiano da sala de aula, sendo uma maneira de educação na qual podem ser exibidas as suas emoções e sensações.

Segundo Silva e Schwartz (1999, p.169) “o corpo tem a capacidade de se manifestar-se, o que, na expressão corporal, se apresenta através do vivido corporal. Este vivido corporal equivale a maneira pela qual o corpo apresenta-se disponível. Para aprofundar ainda mais nosso estudo, outros autores no ajuda compreensão do corpo. Segundo Oliveira (2011, p. 131):

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isso significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetivos circundantes, observando-os, manejando-os.

O corpo torna-se uma forma na qual os indivíduos expressam conhecimento, e desenvolvem as competências e habilidades dos educandos na sala de aula, destacando assim as funções e objetivos.

Por sua vez, a corporeidade pretende expressar um conceito pós-dualista do organismo vivo, assim “tenta superar as polaridades semânticas contrapostas (corpo/alma; matéria/espírito; cérebro/mente (...)) constitui a instância de critérios para qualquer discurso pertinente sobre o sujeito e a consciência histórica” (ASMANN, 1998, p. 150).

Assim sendo, na corporeidade o pensamento é contraposto de corpo/alma; matéria/espírito; cérebro/mente, com critérios pertinentes sobre o sujeito e a consciência histórica. A linguagem corporal é uma maneira dos indivíduos se comunicarem uns com os outros, utilizando suas emoções e sensações para desenvolver-se e conviver bem em sociedade, bem como, destacando sua maneira de pensar e agir.

Portanto, as atividades corporais são importantes porque objetivam os indivíduos a desenvolverem-se, abrindo infinitas possibilidades, tornando os educandos mais criativos e críticos. Acreditamos então, que o corpo é o instrumento mais importante que o ser humano disponibiliza para trabalhar e se transformar. O sujeito quando dança utiliza o corpo experimentado diversas sensações, descobrindo inúmeras possibilidades de se movimentar, de se conectar consigo mesmo, descobrindo formas de se sentir bem com seu próprio corpo (GARAUDY, 1980).

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (Brasil 1998).

Assim, o movimento humano, é importante porque permite às crianças agirem sobre o meio físico, e atuar sobre o ambiente humano, bem como, mobilizando pessoas, e constituir uma linguagem. Assim sendo o Referencial Curricular Nacional diz que “o movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço; constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (Brasil, 1998, p. 15).

Nesse sentido, é através do movimento que as pessoas desenvolvem-se, adquirindo habilidades e competências, o que contribui para sua autonomia, tornando cidadãos capazes de interagir com o mundo em que vive.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana pois as crianças se movimentam desde que nascem e com o tempo vão adquirindo maior controle sobre seu corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo (MATTOS & NEIRA, 2006, p. 26).

Assim sendo, o movimento e a cultura humana são inseparáveis, dependendo um do outro, pois proporciona mais interação entre as pessoas, interagindo com o mundo e com o tempo, estas podem adquirir autonomia em seus aspectos, entendendo e compreendendo seu desenvolvimento integral.

O movimento é inerente ao ser humano. Qualquer um, em qualquer lugar do planeta movimenta-se. Através do movimento o homem se expressa. Isso fica bem caracterizado no que diz (MEDINA, 1983, p. 33).

O movimento natural em que o ser humano faz em qualquer lugar, seja na rua, em casa, na escola, na caminhada, indica um tipo de expressão corporal, uma maneira de falar o que está sentindo naquele momento. O objetivo central da educação pelo movimento é “contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança, da qual depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar”. (LE BOULCH, 1984, P. 24).

Dessa maneira, o movimento contribui para desenvolver as capacidades e competências nas pessoas, ajudando a fazer com que possa evoluir, e através de seus movimentos obter mais autonomia em sua vida.

Sendo assim ao compreender o corpo e o movimento na educação, este deve ser discutido porque permite aos educandos desenvolver-se no mundo em que vive, destacando as concepções do corpo, os modelos da antiguidade, as rupturas, continuidades, e valores. Sendo referência para estudos e pesquisas, sendo uma maneira dos indivíduos se comunicarem uns com os outros, utilizando suas emoções e sensações, para desenvolver-se e conviver bem em sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática em questão trouxe uma reflexão acerca da educação do corpo e do movimento, objetivando um novo olhar sobre a concepção da educação física na escola, destacando sua história desde o período primitivo, com suas atividades diárias, depois a

disciplina. Percebendo que ela torna-se obrigatória nas instituições escolares, e passa a componente curricular, tornando a escola um espaço de aprendizagem, com ação pedagógica e psicológica, contribuindo para a formação do aluno, conscientizando e incentivando os educandos a fazerem suas descobertas, desenvolver-se, e obterem conhecimento de mundo.

Assim, as atividades psicomotoras são descritas como imprescindíveis para o desenvolvimento dos aspectos e das habilidades dos alunos, dessa maneira, a escola tem a tarefa de auxiliar na aprendizagem dos indivíduos estabelecendo relações entre o corpo e o movimento, através de ações para educar a mente e o corpo no processo de ensino aprendizagem.

A psicomotricidade por sua vez respeita à concepção do corpo que sofre mudanças, relacionadas às atividades cognitivas, intelectuais, afetivas e orgânicas no processo de maturação. Vimos então, que a disciplina de educação física tem o intuito de desenvolver nos alunos seus potenciais, englobando sensações, emoções, afetos, medos, projeções, aspirações, representações, conceptualizações e ideias.

Portanto, o corpo e o movimento na educação é um assunto importante que destaca as concepções do corpo, as rupturas, e valores, sendo referência para estudos e pesquisas, favorecendo mais aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, H. **Metáforas Novas para reencantar a Educação: Epistemologia e Didática**. 2. ed. Piracicaba: Unimep, 1998.
- BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BARROS, D. R.; FERREIRA, C. A. M.; HEINSIUS, A. M. **Psicomotricidade Escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental. 3º ed. Brasília: A Secretaria, 2001.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. 2002.
- BORGES, P. F. B. **A Importância da Psicomotricidade na Educação Infantil**. Revista de Pedagogia Perspectivas em Educação. 3º ed. ano 1, 2008.
- CABRAL, S. **Psicomotricidade Relacional: Prática Clínica e Escolar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
- COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- COSTE, J. C. **Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- FLORENCE, R. B. P.; ARAÚJO, P. F. **A Educação Física frente a LDB 9394/93. EF-Deportes.com**; Revista Digital. Buenos Aires, 2005.
- FONSECA, V. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. In: _____. **Interfaces com a Psicomotricidade**. Fortaleza, CE; Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, 2007.
- _____. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- _____. **Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese, e retrogênese**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GALVANI, C. **A Formação do Psicomotricista enfatizando o equilíbrio tônico emocional**. In: COSTALLAT, D. (org.). **A Psicomotricidade Otimizando as Relações Humanas**. 2. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.
- GARAUDY, D. **Dançar a Vida**. 4º ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GONÇALVES, F. **Psicomotricidade & Educação Física – Quem quer Brincar põe o dedo aqui**. Editora Cultura RBL, São Paulo/SP, 2010.
- _____. **Do Andar ao Escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2009.

LE BOULCH, J. **A Educação pelo movimento: a Psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. **A Educação pelo movimento: A Psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MATTOS, M. G. de.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola.** 6. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2006.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do Corpo e Mente: Bases para a Renovação e Transformação da Educação Física.** Campinas: Papirus, 1983.

MONTEIRO, V. A. **Psicomotricidade nas Aulas de Educação Física Escolar: uma tentativa de auxílio na aprendizagem.** Revista Digital. Buenos Aires, 2007.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto Alegre: Prodil 1995.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Jogo de Papéis: um olhar para as brincadeiras infantis.** São Paulo: Cortez, 2011.

SANT'ANA, D. (org.). **Políticas do Corpo: elementos para uma história das práticas corporais.** São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

SILVA, M. G. M. S.; SCHWARTZ, G. M. **A expressividade na dança: visão do profissional.** São Paulo: Motriz, 1999.

STOKOE, P.; HARF, R. **Expressão Corporal na Pré Escola.** São Paulo: Summus, 1987.